

A construção do eu moral

O que buscamos enquanto seres morais?

“ a excelência moral se relaciona com as emoções e as ações, nas quais o excesso é uma forma de erro , tanto quanto a falta, enquanto o meio termo é louvado como um acerto; ser louvado e estar certo são características da excelência moral. A excelência moral é algo como a equidistância(....) seu alvo é o meio termo” . (Aristóteles)

O nosso bem supremo é a felicidade. Não podia mesmo ser mesmo nem riqueza, nem honra, nem prazer, nem saúde, já que são meios. A felicidade é o fim último. Como o ser humano, para os gregos é pensado como animal racional o que buscamos só poderia estar associado à Razão. Fica claro então que a felicidade depende do **agir racional**, da ação mais virtuosa do homem. A perfeição.

A moral e a virtude

“o homem é totalmente responsável por suas obras, pois graças a sua razão, é dono e senhor das suas atitudes”! (Aristóteles)

A virtude depende da razão. Ela não é algo estático, não é um dom que nasce conosco. Ser virtuoso também não se relaciona ao modo como você se sente, mas ao modo como você age!

“VIRTUDE é o agir guiado pela razão”. E a virtude, para Aristóteles, pode ser conquistada pelo hábito de fugirmos dos excessos e das faltas. A virtude é o caminho do meio. A **Justa medida!**

Escolhemos ser bons ou maus quando praticamos mais o bem ou o mal. A felicidade está em se tornar virtuoso e para isso devemos trilhar o caminho do meio, e criamos hábitos que fiquem entre o excesso e a falta, para nos tornamos sempre melhores, buscando a excelência nas nossas ações.